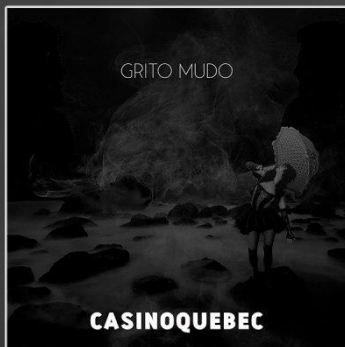


OUÇA AGORA MESMO!!



# GRITO MUDO

VERSÃO ACÚSTICA

NAS PRINCIPAIS PLATAFORMAS DIGITAIS



LINK NA BIO

**editora fantaxma**

Escrito nos primeiros dias de **setembro de 2020**, durante a **pandemia** de Covid-19 e sob as **incertezas de um país** despedaçado. Como todo canto, este é também sussurro de **esperança**.

# A canção é para quem precisa dela...

UM COMPOSITOR SEMPRE se depara com a pergunta sobre o que o inspirou a escrever. Minha resposta a ela costuma ser o que se pode chamar de insatisfatória: jamais contemplou aquilo que quem pergunta espera ouvir.

O poeta é um contador de histórias, e histórias vêm de muitas fontes; o contador de histórias é um *bricoleur*, um montador de quebra-cabeças, um artífice de coisas fluidas.

E as histórias sempre nos chegam aos pedaços, até mesmo as nossas.

De maneira que é impossível dizer de onde vem a canção: é como o vento, que se sente o sopra mas não se sabe de onde vem – menos ainda, para onde vai.

Os poetas românticos acreditavam que para se fazer um poema era necessário ir ao fundo de si mesmo, em busca do material mais autêntico da subjetividade. Mas nós sabemos que a subjetividade é o encontro, e o encontro nem sempre é *atual*. O encontro pode ser pura virtualidade: nenhum poeta escreve se não for capaz de sair de si mesmo – o movimento é para fora, não para dentro.

Assim, escrevemos canções porque precisamos delas – e escrevemos canções porque sabemos que outros precisam delas, porque sabemos que a flecha disparada quando atinge o horizonte volta e nos atinge a nuca. Escrevemos canções porque elas precisam ser escritas.

Quando escrevi *Grito Mudo*, eu definitivamente não precisava dela. Era uma canção de saudade, um pedido de perdão, ela conta a história de alguém que perdeu quem amava e agora quer recuperar... Eu realmente não havia perdido ninguém....

Mas que importa eu? Sempre haverá um pobre diabo que pisou na bola e quer ser aceito de volta por alguém que o expulsou. Eventualmente, esse pobre diabo pode até se chamar....

*Isaac Souza*

# Grito Mudo

*Isaac*

Já conversei com o travesseiro,  
pedi conselho pra os lençóis,  
falei com Deus e, de joelhos,  
criei olheiras só pensando em nós.  
Botei perfumes na penteadeira, pra você,  
eu esperei você voltar.  
E te perdi, mas não te esqueço.  
Errei contigo, mas sempre vou te amar.

De manhãzinha, eu te procuro,  
e no escuro tento te encontrar;  
Tenho lembranças do teu futuro,

menina, eu juro pelo teu olhar.

E o mundo sem o teu amor é tão soturno, ai meu deus!

Eu quero te reconquistar.

Escuta então meu grito mudo

que em melodia rasga o peito a te chamar.

Pela janela do meu quarto derramei o meu poema,  
e o vento vai levar

essa saudade, essa paixão, essa tristeza, esse  
problema,

essa canção pra te buscar...

Menina, eu parei no tempo sem você.



## **Ouvir, interagir, compartilhar...**

No início eu disse que a canção nasce de um movimento para fora, e não para dentro do poeta – é verdade. Mas o esforço de sair de si mesmo para encontrar-se com corações desconhecidos é de doação, de entrega.

Mas é também uma aposta – nunca sabemos o que nos espera na floresta do entre-dois, nas vastas paisagens do entre-muitos. Quando lançamos nossa alma para fora de nós mesmos, investindo todos os nossos recursos no nascimento de uma canção – desde o tempo até a energia dos nossos corpos –

não há como saber até onde essa canção irá nem o que será feito dela. Cantar é esperar, cantar é, acima de tudo, apostar no encontro.

O que quero dizer é que o que mantém viva a chama de uma canção é o fluxo – ela precisa passar de corpo em corpo, de alma em alma. Nós a fizemos surgir do silêncio – grito mudo – e demos a ela o impulso. Mas são vocês que podem fazer com que ela se mantenha viva, ou seja, em trânsito.

A canção precisa viajar. E o que faz a viagem do som? O eco – cada um refletir o som em outra direção, isso faz com que ele se amplifique e se aprofunde.

Por isso, se você ouve esta canção, se ela toca você, toque-a também – faça-a tocar por aí. Diga a ela o que ela te fez sentir, diga no silêncio do seu ouvido, mas diga também nas caixas de comentários de nossas redes sociais – e das suas. Diga em suas conversas por aí. Envie a música para alguém. É assim que a música vive, é fluindo de cada um de nós para o outro – música é como sangue, e sangue é espírito.

Então, ouça *Grito Mudo*. Ouça muito. E não só ouça, fale sobre ela. Comente sobre ela. Faça dela uma companheira em suas viagens. Compartilhe-a pelas curvas do seu caminho, com as pessoas de quem você gosta – viva uma história com a canção.

Digo isso porque se, nesses anos todos em que labuto no universo da música, eu aprendi alguma coisa, foi isto: quando nós damos vida a uma canção, ela nos devolve vida muitas vezes mais....

# **Linha do tempo de Grito Mudo**

**2013/06:** Composta, pela manhã, em uma quitinete na Rua Rio Branco (Caxias, MA).

**2013/08:** Começa a ser ensaiada por uma Banda CasinoQuebec ainda em gestação.

**2014/03:** Apresentada pela primeira vez no show de lançamento da Banda CasinoQuebec no Sesc/Caxias.

**2014/04:** Primeira gravação de estúdio; a gravação foi perdida.

**2015 - ...** Apresentada ao vivo em quase todos os shows da Banda CasinoQuebec.

**2018/3:** Gravação da versão elétrica para o álbum L.I.M.I.A.R., no GN Studio (Caxias, MA).

**2018/12:** Mixagem e masterização no WM Studio (Pedreiras, MA).

**2019/03:** Lançamento da versão elétrica no álbum L.I.M.I.A.R.

**2020/02:** Gravação da versão acústica, no WM Studio (Pedreiras, MA).

**2020/08:** Lançamento da versão acústica.

**OUÇA NA SUA  
PLATAFORMA PREFERIDA**



**isaac.art.br**

**bandacasinoquebec.com**